

MENSAGEM

MENSAL

n. 2 – 2015

24 de fevereiro

ADMA ONLINE
ASSOCIAZIONE DI MARIA AUSILIATRICE

MARIA CONVIDA-NOS A VIVER A NOSSA VOCAÇÃO, NA ORAÇÃO



Maria acompanha-nos com amor de Mãe, para que cada um de nós possa responder ao seu chamado, através de um constante e intenso caminho de oração. A oração é a expressão da vida aberta a Deus e à sua vontade. Todo dia é preciso reorientar a bússola do coração em direção a Deus e ao cumprimento de seu projeto de amor. Sem Deus, sem oração, o coração do homem é habitado pela tristeza e pela inquietude. Nesse terreno Satanás trabalha com o seu sopro mortal da dúvida, do ódio. Infelizmente, vemos como no mundo, há uma crescente maré de ódio e de violência. Muitos países, muitas famílias, muitas pessoas são tocadas pelo mistério do mal e da iniquidade.

Maria exorta-nos a retomarmos, incansavelmente, o caminho da oração, da santidade, a respondermos com fidelidade e generosidade, à nossa vocação e missão. A sua presença de Mãe, o seu auxílio tornam-nos capazes de termos esperança, e sermos semeadores de coisas novas, sobretudo para muitos que estão cansados da vida e não veem perspectiva de futuro.

O caminho ao VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora, entrando cada vez mais no cerne da questão, é momento propício para crescer sob o manto de Maria e ser seus apóstolos.

Renovamos o convite a todos os grupos para partilharem o itinerário de formação proposto mensalmente através da ADMAonline e a fazerem o possível para participarem desse evento da Família Salesiana, no Bicentenário de Nascimento de nosso pai e fundador Dom Bosco. Já estão abertas as inscrições e no site dedicado ao Congresso encontrarão todas as informações necessárias (<http://www.congressomariaausiliatrice2015.org>). Para qualquer ajuda ou esclarecimento, escrever para: congresso@admadonbosco.org

Gostaríamos de partilhar a experiência do Conselho da ADMA Primária de Turim que, através da organização do Congresso, está vivendo uma caminhada de crescimento no conhecimento recíproco, na colaboração e na partilha, envolvendo nessa empreitada, muitas pessoas. É um convite a organizarem o compromisso dos Conselhos Locais que têm um papel fundamental na vida da Associação. Quando o Conselho é bem animado e unido, também o grupo se torna dinâmico e ativo.

Em comunhão de oração e de ação sob o olhar da Auxiliadora.

Sr. Lucca Tullio, Presidente

Pe. Pierluigi Cameroni SDB, Animador espiritual



VII Congresso Internacional de Maria Auxiliadora

Turim-Valdocco / Colle Dom Bosco

6-9 de agosto de 2015

Hic domus mea, inde gloria mea”

Da casa de Maria às nossas casas: a sua misericórdia de geração em geração

6. Um sacrifício agradável a Deus

Pe. Roberto Carelli

Voltemos mais uma vez à passagem bíblica da Apresentação do Menino Jesus no Templo. A princípio a meditamos como **encontro de vocações e missões**, acolhendo o convite para valorizarmos as diferenças tendo em vista a comunhão. Num segundo momento a meditamos como **encontro dos gêneros, da geração e das gerações**, para aprendermos a viver em família, um contínuo exercício de louvor e bênção. Agora queremos considerar essa passagem em sua profundidade de **acontecimento sacro no qual se consome um sacrifício**. Servirá para resgatar a ideia de sacrifício, dos equívocos acumulados na história das religiões e do esquecimento a que a sociedade secular impõe a essa ideia; e servirá para compreendê-la (a ideia do sacrifício) como a dimensão do amor na qual os afetos humanos são atraídos para a santidade de Deus.

Essa reflexão é capital pois é verdade que ainda se forma a família e a coloca numa casa, mas **a mentalidade atual se inspira no ideal do indivíduo e de seu bem estar**: diminui a responsabilidade dos vínculos familiares, e da mesma forma, diminui a disposição aos sacrifícios por amor. **O importante hoje é o prazer, e o sacrifício não faz mais sentido**: hoje, não se reprime por causa da lei que limita o desejo, mas se sai perdendo porque a ausência da lei torna insensata a experiência do limite, da renúncia, da espera. Resultam-se homens e mulheres que não sabem amar porque não sabem sofrer: perderam a consciência de que o amor é sempre “paixão”, isto é, contentamento e dor, plenitude e falta. A recaída na educação, bem conhecida, é **uma pedagogia de superproteção e antitraumática**, dominada pelos imperativos, pontualmente frustrados, de “ser você mesmo” e de “evitar os conflitos”. A ideia ingênua de que o crescimento é algo linear, onde a lei e a hereditariedade dos pais não são, no fundo, relevantes, leva à perda de senso de limite e de responsabilidade. São pessoas fracas, ansiosas e apáticas, não mais rebeldes e criativas como os seus pais, mas conformistas e ressentidas; sem leis, no entanto, pouco livres, e menos capazes de enfrentar a realidade e de decidir por si só.

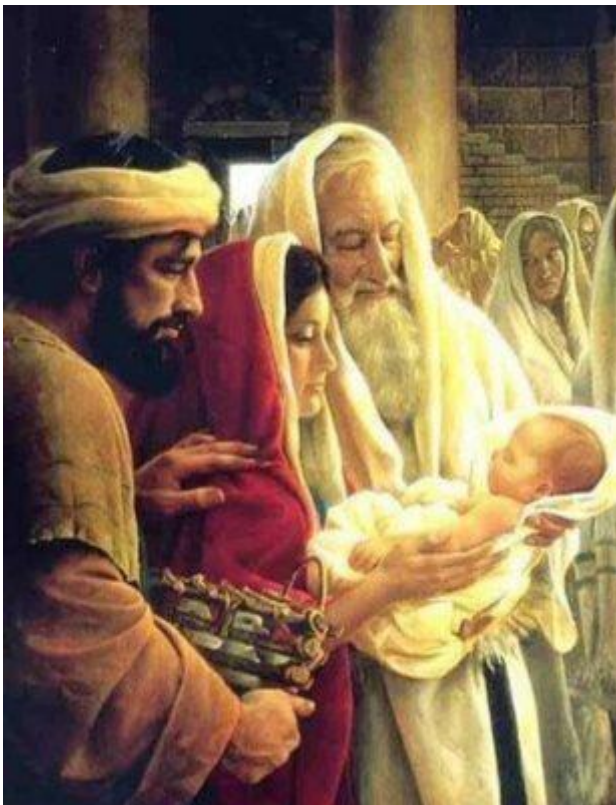
Também os bispos, resumindo as reflexões do Sínodo sobre as condições atuais da família, denunciam o individualismo como primeiro mal de hoje: registrando uma maior liberdade de expressão e um melhor conhecimento dos direitos das mulheres e das crianças, “precisa igualmente considerar o crescente perigo representado por **um individualismo exasperado que perverte os laços familiares** e termina por considerar cada componente da família como uma ilha, fazendo prevalecer a ideia de sujeito que se constrói segundo os seus próprios desejos assumidos como um absoluto”.

Conscientes desse estado de coisas, voltemos à escola do Evangelho, ao Templo de Jerusalém, onde Maria e José apresentaram Jesus, e onde Simeão e Ana o reconheceram como luz e salvação de Israel e de todos os povos. Aí compreenderemos que **no dom de si, amor e sacrifício são uma coisa só, e que essa é a verdade que acontece e se aprende nas casas, a verdade de Deus e dos homens**: e nelas o amor não se reduz a sentimento humano e o sacrifício não é experienciado como desumano, nelas, o amor se faz sacrifício e o sacrifício é normalmente, sacrifício de amor.

A Igreja, com a ajuda da Carta aos Hebreus, vai ao cerne do mistério cristão: **o Filho se faz Servo, o Amado é Crucificado, o Sagrado é sacrificado**. É uma convicção arraigada nos direcionamentos mais profundos da Igreja: **sem sacrifício não há amor, e sem amor, não há sacrifício autêntico**. É, de fato, Aquele que o Pai reconhece como o Filho, constitui-o como princípio e herdeiro universal e “o introduz como

primogênito na terra" (Heb 1,1-6), "o veremos coroado de glória e de honra por causa da morte que terá sofrido" (2,9). O Amado é sacrificado e nós somos justificados graças ao seu sacrifício. Sem dúvida, esse sacrifício, enquanto dá ao amor de Deus uma forma humana, "aperfeiçoa" o Filho: "E era certo que Deus, desejando conduzir à glória numerosos filhos, deliberou elevar à perfeição, pelo sofrimento, o autor da salvação deles" (2,10), e, assim, Jesus, "embora fosse Filho de Deus, aprendeu a obediência por meio dos sofrimentos que teve" (5,8)!

Voltando à passagem da Apresentação do Menino Jesus no Templo, notamos que o versículo precedente já introduz a perspectiva de um oferecimento e de um sacrifício orientados à pertença e à salvação de Deus: o Filho é submetido ao rito da circuncisão, que o torna "propriedade de Deus" e lhe é dado o nome de Jesus, designando-o assim, como "Salvador". Aqui temos o significado de todo sacrifício verdadeiro: **uma ferida que estabelece uma aliança**, uma realização tendo em vista a comunhão, um gesto humano elevado à esfera de Deus. Nisto, quem crê reconhece que **tudo vem de Deus e a Ele retorna**, e que **tudo, e só quem é de Deus, é salvo**, enquanto que tudo que se conserva em si, no fim, se perde. O sacrifício, além de ser um gesto de amor, é por conseguinte, um sinal de coragem e vitória diante do medo, é ato de fé no poder e na bondade de Deus, é a renúncia de contar com as suas próprias forças ou de se desesperar com as suas próprias fraquezas.



Consideremos agora, que **Jesus é levado ao Templo**, lugar em que se oferece sacrifício a Deus e se entra em comunhão com Ele. Enquanto criança, é levado, quando adolescente será encontrado, como adulto, aí pregará frequentemente, as suas palavras no Templo serão motivo de sua condenação à morte, mas mesmo assim, em seu corpo doado e em seu sangue vertido, será selada a nova e eterna Aliança. **Onde a estrutura do velho Templo dizia "separação", Jesus, como novo Templo, vai conseguir a "reconciliação"**. Era preciso, pois o Templo estava cheio de barreiras: "o Santo dos santos" era o espaço reservado exclusivamente a Deus. O "Santo" era acessível somente aos sacerdotes. Havia, então, uma outra área onde os homens judeus tinham acesso, mas não as mulheres. Finalmente havia uma área reservada para as mulheres e uma outra para os pagãos. Com Jesus não será mais assim! A entrada de Jesus Menino no Templo, o prenuncia como Sumo Sacerdote, aquele que definitivamente leva Deus aos homens e os homens a Deus: à oferta do "Menino" por parte de Maria diz o homem que convinha que Ele se tornasse em tudo semelhante a seus irmãos para representá-los diante de Deus (Heb 2,17), o reconhecimento do menino como "salvação de Israel e dos povos" por parte de Simeão revela a sua origem divina e a

sua missão messiânica: a Páscoa, quando o coração de Jesus e o véu do Templo serão rasgados, tudo se fará novo. Cairá o regime da Lei e surgirá o regime da Graça: todos terão acesso a Deus, o Inacessível. E cairão as barreiras entre os homens: não haverá mais "nem judeu nem grego, nem escravo nem livre, nem homem nem mulher, pois todos vós sois um em Cristo" (Gal 3,28).

Mas porque os sacrifícios sempre comportam uma ferida, física ou ritual, psicológica ou espiritual? A razão é a realidade do pecado e do desamor: como o pecado é ruptura dos laços de amor, assim também a reconciliação é o preço do amor. Eis porque em todas as religiões, **o sacrifício sempre tem uma dimensão de expiação do pecado**. Logo, **o sacrifício é substancialmente amor, porém, no concreto, é dor**, porque na dor, o amor se faz totalmente responsável pelo próximo, pelo seu bem, e pelo seu mal. E, de fato, o gesto da Apresentação do Menino Jesus no Templo consistia em um rito de "purificação" e envolvia o sacrifício de "um casal de rolinhas ou pombinhos" (Luc 2,22-24). Quanto a Jesus, Ana nele vê o "Redentor" há tanto esperado (2,38) e Simeão declara que "Eis que este menino está destinado a ser uma causa de queda e de soerguimento para muitos homens em Israel, e a ser um sinal que provocará contradições... a fim de serem

revelados os pensamentos de muitos corações” (2, 34-35). O caráter purificador e expiatório desta passagem do Evangelho encontra grande destaque na Liturgia. Na Missa da Apresentação, por exemplo, lê-se a passagem do profeta Malaquias que apresenta o Messias como aquele que purificará Israel e o tornará capaz de, finalmente, oferecer sacrifícios agradáveis a Deus: “ele é como o fogo do fundidor, como a lixívia dos lavadeiros. Sentar-se-á para fundir e purificar a prata; purificará os filhos de Levi e os refinará, como se refinam o ouro e a prata; então eles serão para o Senhor aqueles que apresentarão as ofertas como convém. (Ml 3,2-3). E depois é citada a passagem da Carta aos Hebreus, onde Jesus, como sumo sacerdote, torna-se em tudo, semelhante aos seus irmãos “capaz de expiar os pecados do povo” (Heb 2,17). Ainda mais precisa é a oração das ofertas: a Igreja “oferece com alegria o sacrifício do único Filho, Cordeiro sem mancha, pela vida do mundo”. Tudo convida a **recuperar o valor salvífico da dor**, a importância de viver as provações para o perdão dos próprios pecados; de levar as cruzes, não como incidente, mas como oportunidade; a abraçá-las mais que rejeitá-las; a vivê-las como oferta para a salvação das almas. Na vida cristã, não estão em primeiro plano, as palavras e as obras: nada é mais eficaz do que a oração, feita com fé, unida à oferta de um sacrifício!

A dimensão mais relevante do sacrifício é seu caráter de agradecimento e de oferta. No gesto de Maria e José que levam Jesus ao Templo de Jerusalém “para oferecê-lo ao Senhor” e para “consagrá-lo” a Ele (Lc 2,22-23) é antecipada **a dimensão eucarística da vida de Cristo e do cristão**. Claro, ela se torna para nós, compreensível e visível só depois da Páscoa e a partir dela. E completando, os mesmos evangelhos da infância são escritos e compreendidos à luz do evento pascal. Nesse sentido, a profecia de Simeão antecipa a identidade e a missão do Menino, que depois encontrará plenitude e cumprimento na Páscoa. O significado e o valor de seu nascimento é dado pelo significado e pelo valor de sua morte, não vice versa. Neste pequeno, a salvação de Deus se fez carne, pode-se ver, finalmente, e tocar: ao menos Ana e Simeão sabem-no bem. A pequenez e a fragilidade, o ser ferido, ofertado, exposto desde já à morte, é como um “prólogo na terra” à sua Páscoa, assim como a sua eterna geração pelo Pai é o “prólogo no céu”. Tudo está arraigado no mistério de seu ser “o” Filho, Aquele que se recebe e se entrega totalmente ao Pai, e pelo Pai é totalmente recebido e entregue. **Aqui reside o primeiro e último senso de sacrifício: a dedicação de si mesmo pela salvação contra o mal e a plenitude da vida do próximo**. Aqui se compreende o sacrifício, pretendido como oferta incondicional de si, não é, no entanto, remédio aos nossos problemas, mas é a revelação do coração de Deus! E, de fato, a Eucaristia é sacrifício e comunhão, banquete sacrificial e banquete nupcial, existe “em remissão dos pecados” mas, sobretudo, como “pão de vida eterna”. Em Jesus, que agora é entregue por Maria e, depois, pelo Pai, e que por sua vez, entrega-se em perfeita obediência filial, compreende-se que **Deus não quer as nossas coisas, mas a nós mesmos: esse é o único sacrifício agradável a Deus**. Nisto está todo sentido da missão de Jesus: “não quiseste sacrifício nem oblação, mas me formaste um corpo... Então eu disse: Eis que venho - porque é de mim que está escrito no rolo do livro - para fazer, ó Deus, a tua vontade (Heb 10,5-7). E assim, **como na Eucaristia o oferecer-se a si mesmo e o consumir-se pelo próximo é a expressão máxima do amor, assim na família, o sacrifício não causa medo, porque é gesto de amor**. Na casa natural que é a família e na casa sobrenatural que é a Igreja, somos introduzidos ao Amor, nos preparamos para habitar na casa do Pai, a fazer morada no coração da Trindade!

Enfim, como a Eucaristia não é apenas o sacrifício de Cristo, mas também o sacrifício da Igreja, assim a profecia do Filho enquanto “sinal de contradição” corresponde à profecia voltada à Mãe “uma espada transpassará a tua alma” (Lc 2,34-35). **A Paixão de Jesus não existe sem a co-paixão de Maria**. Por isso a Mãe entra no Templo alegre e sai dolorosa, porque toda oferta é uma renúncia, e toda comunhão, uma consumação. Será ela, aos pés da Cruz, a primeira a ser colocada no âmbito de se ofertar a si mesma até a consumação. Não basta que Ela ofereça o Filho! À oferta do Filho vai unida a oferta de todo o seu próprio ser. E é justamente por isso, que depois de ser a Mãe de Deus, tornar-se-á nossa Mãe. E, assim, graças a Jesus e Maria, também nós aprendemos a **enfrentar a medida de morte que o amor autêntico sempre traz consigo**.

Tudo isso é retomado de modo admirável no Prefácio da Missa dedicada à Apresentação do Menino Jesus no Templo: “um só amor associa o Filho e a Mãe, uma só dor os une, uma só vontade os impulsiona: agrada-te, único e sumo bem”. O Pai **ensina-nos a “oferecer os nossos corpos em sacrifício vivo, santo, agradável a Deus: é este o nosso culto espiritual”!** (Rm 12,1)!

NOTÍCIAS

A XXXIII EDIÇÃO DOS DIAS DE ESPIRITUALIDADE DA FAMÍLIA SALESIANA



De 15 a 18 de janeiro de 2015, cerca de 350 pessoas - homens e mulheres, religiosos e leigos, provenientes do mundo todo - estiveram reunidos no Salesianum de Roma para participarem da XXXIII edição dos Dias de Espiritualidade da Família Salesiana. Em um clima de família e de unidade carismática, os participantes aprofundaram a mensagem da Estréia do Reitor-Mor: ***“Como Dom Bosco, com os jovens e para os jovens”***.

Um tema em profunda sintonia com as necessidades atuais de toda a Igreja, porque o convite para estar com os jovens, no contexto de hoje, não pode esquecer dessas periferias - físicas e espirituais - constantemente lembradas pelo Papa e ligadas ao carisma salesiano, constitutivas de seu DNA. A orientação do Reitor-Mor é que a Família Salesiana tenha como compromisso primordial a decisão de “pensar junto, projetar junto, trabalhar junto e rezar junto”, tudo para os jovens. A unidade e a cooperação também são exigências dos novos desafios que a sociedade impõe à Igreja e à missão salesiana; com a criatividade, experimentação, o saber como correr riscos, estando dispostos até mesmo a errar...



Pe. Ángel Fernandez Artime expôs no discurso de encerramento, **seis aspectos** para manter em mente, aprofundar e implementar:

1. O NOSSO DNA deve permanecer o MESMO DE DOM BOSCO, CENTRADO EM JESUS.
2. A preferência carismática para os jovens, especialmente os mais pobres.
3. Pela fidelidade ao carisma: SEMPRE EVANGELIZADORES DOS JOVENS E DAS JOVENS.
4. A partilha do espírito e da missão de Dom Bosco na Família Salesiana e com os Leigos.
5. A dimensão missionária da nossa Família como garantia de Fidelidade e Autenticidade ao carisma de Dom Bosco.
6. Não o poder e a força, mas o humilde serviço

A nossa fidelidade a Dom Bosco enquanto Família Salesiana neste século XXI e nos anos sucessivos a seu Bicentenário, pede-nos um serviço à Igreja, ao povo de Deus, aos jovens, especialmente aos mais pobres e às famílias; pede-nos que nos distingamos e nos caracterizemos pelo serviço na simplicidade, na familiaridade, na humildade, de ser e de viver para os outros, dar e se doar aos jovens do nosso meio porque compreendemos que este é o nosso modo de viver. A nossa fidelidade corre grave risco quando se vive no poder e na força... e se este poder é vinculado ao dinheiro, então o risco é ainda maior. Atenção a esta tentação real e muito perigosa, irmãs e irmãos, religiosos e religiosas e leigos da Família Salesiana. A nossa determinação é a de viver uma verdadeira vida de comunhão e de fraternidade que seja mais evangélica, de modo que seja mais questionadora, atraente, propriamente dita, e a nossa comunhão no serviço, no interior de cada uma de nossas instituições ou grupos, e em nossa própria Família vai falar por si só.

Da ADMA estávamos em mais de vinte associados, com o Presidente, Tullio Lucca e o Animador, Pe. Pierluigi Cameroni. Alguns de nossos participantes partilharam as suas experiências:



“O que mais tocou nosso coração? A paternidade do Reitor-Mor, a sua humilde autoridade. É um verdadeiro pai. Nos tocou muito, também, a presença das noviças e dos noviços, a sua espontânea e pura alegria. Acreditamos mais do que nunca que os jovens precisam de “santos sacerdotes” e “santas consagradas”. Também tivemos uma confirmação: hoje, mais que nunca, há a necessidade de “santas famílias”, para a Família Salesiana e para o mundo. Então...”Coragem, ADMA!!” (Paolo e Monica).

“O aspecto que mais nos tocou foi o de ser “família”, este é um tema bastante recorrente ultimamente e sempre enfatizado nos encontros dos grupos do carisma salesiano. Também ficamos impressionados pelo fato de se respirar aí uma atmosfera completamente diferente daquela da realidade circundante. Fica-se feliz em ver que há um mundo inteiro que trabalha e se empenha apesar da desinformação dizer o contrário” (Stefano e Valeria).

TURIM - ADMA JOVEM



O grupo da ADMA Jovem de Turim, de 6 a 8 de dezembro de 2014, teve três dias de exercícios espirituais no convento das Irmãs Visitantinas de Pinerolo. Os exercícios foram dirigidos por Pe. Roberto Carelli, que abordou o tema do amor em três passos essenciais: amar a Deus, amar o próximo como a si mesmo e “amar-vos uns aos outros como Eu vos amei”. Graças a essas sugestões de reflexões criou-se um clima de partilha entre os jovens e a oração foi constante, acompanhou toda a caminhada até a Missa celebrada segunda-feira, Festa de Maria Imaculada, aquela que guia e protege o nosso caminho.

Três novos inspetores da Ásia nomeados pelo Reitor-Mor, eram animadores inspetoriais da ADMA: **Pe. Godofredo Atienza**, novo inspetor das Filipinas Sul; **Pe. Mario Yamanouchi**, novo inspetor do Japão; **Pe. Virgilio Da Silva**, novo inspetor da Indonésia-Timor. Rezemos para que Maria Auxiliadora os acompanhe em suas novas missões e responsabilidades.

CHAPAS (MÉXICO) - DEVOÇÃO A MARIA AUXILIADORA



O amor a Maria Auxiliadora está presente não apenas nos associados da ADMA, mas em muitas outras pessoas. Nesta região há 8 grupos: Copainalá, La Nueva, Coapilla, Chiapa de Corzo, Ocosocoautla, Villaflores, El Parral, Tuxtla San Juan Apóstol e Tuxtla Santa Maria del Camino. O primeiro grupo se formou em Copainalá no longínquo 1961, graças à iniciativa do Pároco Pe. Joel Enrique Alfaro e da Inspetora Ir. Maria Crugnola, grande devota da Auxiliadora, que mandou para lá as Filhas de Maria Auxiliadora. Desse grupo, a devoção a Maria Auxiliadora e a formação de novos grupos aumentaram durante os anos, graças à presença e à animação das Filhas de Maria Auxiliadora. Atualmente a animadora é a Irmã Sor Yolanda Jiménez.

O Boletim pode ser lido nos seguintes sites:

www.admadonbosco.org/index.php?lang=pt

y: www.donbosco-torino.it/

Para posteriores comunicações podem se dirigir
ao seguinte endereço eletrônico: pcameroni@sdb.org